

O futebol em São Paulo e as empresas do setor energético

Alcides Caetano da Silva Junior

Não é novidade que o futebol até a segunda década do século XX foi um esporte essencialmente cultivado pelas elites e cuja popularização deu-se em meio à grande resistência de clubes mais tradicionais e de setores sociais mais abastados

Ligado a essa discussão estava o debate em torno da profissionalização do futebol em contraposição ao amadorismo vigente na época, que significava a permanência do esporte como prática recreativa das elites urbanas.

No árduo caminho percorrido pelo futebol até tornar-se o esporte mais popular do Brasil, além da relevância dos chamados times de várzea – surgidos como consequência natural desse processo de popularização e de onde saíam os jogadores negros e brancos pobres que gradativamente passaram a ser aceitos pelos clubes tradicionais –, foi também muito importante o papel do chamado futebol de fábrica, aquele formado por times criados por funcionários de grandes empresas e que possibilitou que o esporte se tornasse uma prática comum entre seus operários e trabalhadores. Com o tempo, alguns desses operários, a exemplo dos jogadores das várzeas, passaram a ser contratados por clubes já consolidados, o que acabou contribuindo para a profissionalização e popularização do futebol no Brasil.

Para os historiadores do futebol brasileiro, a prática do esporte foi introduzida no país por um paulistano do Brás, filho de pai escocês e mãe brasileira, chamado Charles William Miller quando este retornou ao Brasil, em 1894 aos 20 anos de idade, após 10 anos de estudos na Inglaterra. Charles Miller teria trazido na bagagem bolas de futebol e um livro de regras desse esporte e passou a incentivar sua prática entre os sócios do São Paulo Athletic Club (atualmente Clube Atlético São Paulo), fundado em 13 de maio de 1888 por ingleses radicados na cidade de São Paulo e frequentado principalmente por altos funcionários da The São Paulo Railway Company (posteriormente Estrada de Ferro Santos-Jundiaí), da The San Paulo Gaz Company (atual Comgás, na época conhecida como Companhia de Gás) e do The London Bank.

Foi, portanto, no âmbito do Spac, como era e ainda é popularmente conhecido o São Paulo Athletic Club, que aconteceu o primeiro jogo de futebol no Brasil, em abril de 1895, disputado na Várzea do Carmo, entre as equipes da São Paulo Railway e da Companhia de Gás. O resultado foi de 4 a 2 para o time da São Paulo Railway com 2 gols de Charles Miller, que era, assim como seu pai, funcionário da empresa ferroviária.

A relação entre a prática do futebol e grandes empresas confunde-se com a própria história desse esporte no país, seja indiretamente, por intermédio de clubes que associavam funcionários de empresas estrangeiras, como no caso do Spac, ou de forma direta, quando a própria empresa incentivava a formação de equipes de futebol entre seus funcionários, chegando até mesmo a ceder terrenos para a realização de jogos e edificação de sedes, como

no caso da The São Paulo Tramway, Light and Power Company Limited, e da The San Paulo Gaz Company.

A relação da Light com o futebol vai além do fomento a equipes de funcionários. Em 1903, por exemplo, a empresa ofereceu medalhas adquiridas em Londres aos jogadores do São Paulo Athletic Club que naquele ano conquistaram o bi-campeonato paulista, o mesmo disputado até os dias de hoje. Além disso, a Light também figura como responsável pela realização da primeira partida noturna de futebol ocorrida no Brasil e que, segundo algumas fontes, pode ter sido a primeira partida noturna do mundo. Foi um jogo entre as equipes da Sociedade Esportiva Linhas & Cabos, formada por funcionários da Light, e da Associação Atlética República, uma agremiação paulistana. Essa partida foi disputada no dia 23 de junho de 1923 em uma área da empresa, localizada na Rua do Glicério, no bairro do Cambuci, na capital paulista, iluminada com luz elétrica especialmente para o evento.

Apesar do modelo de organização racional-burocrática e centralizada que marcava a empresa, seus funcionários nunca se reuniram em um grande clube ou associação central. Ao contrário, vigorava a tendência de formação de pequenos núcleos recreativos de funcionários de determinadas seções e departamentos da empresa na capital e em suas associadas no interior do Estado, que em geral dispunham cada uma de um pequeno clube.

Embora tenham sido muitos os pequenos times de futebol formados por funcionários da Light, como o Bonde Team e o Medidores Team, os que mais se destacaram foram os da Associação Atlética Light & Power, a Aalp, formada basicamente por funcionários dos escritórios centrais, com melhor nível de instrução e salários mais altos, e da Sociedade Esportiva Linhas & Cabos, a Selc, composta pelos trabalhadores braçais responsáveis pela instalação e conservação da rede elétrica, inicialmente Seção de Linhas & Cabos, depois Divisão de Distribuição.

A Selc foi fundada em 17 de setembro de 1920 e encerrou suas atividades em abril de 1943. Sua diretoria e seu conselho deliberativo encaminhavam à superintendência geral da Light relatórios anuais e a empresa auxiliava a agremiação na manutenção de sua sede social e esportiva. Contudo, a Selc era diferente dos outros pequenos clubes de funcionários da Light devido a questões classistas. Dentre seus sócios e jogadores havia integrantes da União dos Trabalhadores da Light, entidade filiada à Federação Operária de São Paulo (Fosp), que publicava o jornal *O Trabalhador da Light* e que organizava, mesmo durante a década de 1930, comemorações do dia 1º de maio nos moldes das entidades anarquistas e comunistas.

Já a Aalp foi fundada em 16 de março de 1930 com aval da administração da Light e com pretensões de que a agremiação reunisse funcionários de todos os setores da empresa. Em 1931, houve inclusive uma tentativa de que a Selc se fundisse a ela, assim como haviam feito o Bonde Football Club, o Club Atlético Material Rodante e Oficinas, a Repartição de Eletricidade F. C. e o Clube Atlético Central Light, entre outros, mas a Selc recusou. A Aalp chegou a disputar, durante as décadas de 1920 e 1930, o campeonato paulista da primeira divisão da Associação Paulista de Esportes Atléticos, uma das antecessoras da atual Federação Paulista de Futebol. Essa primeira divisão, na época, equivalia à segunda, pois a primeira efetivamente

chamava-se Divisão Principal. Essa associação encerrou suas atividades em 31 de outubro de 1944.

Esse tipo de agremiação central, representativa de todos os funcionários da empresa, foi o que existiu na Companhia de Gás. Fundado em 25 de maio de 1928, o São Paulo Gaz Futebol Clube também contou com apoio da empresa para a construção de seu campo e teve como presidente de honra o próprio gerente geral da companhia.

Alguns dos jogadores que iniciaram suas carreiras nos chamados times de fábrica tiveram acesso ao futebol profissional atuando em clubes já consolidados, como Albino Martorelli que, iniciando sua carreira na Aalp, jogou pela Associação Portuguesa de Desportos, da capital, e pela Associação Atlética Ponte Preta, de Campinas.

Mesmo que tenham sido poucos os jogadores de destaque, com trajetória como a de Albino Martorelli, o legado deixado pelos times de futebol de associações de operários e trabalhadores de fábricas e empresas diversas reside no fato de terem possibilitado o acesso de setores populares da sociedade à prática do futebol e com isso contribuído, em parte, para sua profissionalização e popularização, levando-o a tornar-se o esporte mais popular do Brasil.